


INSTITUTO	
 <b>Documentação</b>	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	SOS (Geral)
Data	19/10/2001 Pg. #9
Class.	MADROD

## Mata atlântica: mais um atlas é concluído

*O mapeamento de Santa Catarina será seguido pelo do Rio Grande do Sul e de São Paulo*

JENI JOANA ANDRADE

Especial para o Estado

**F**LORIANÓPOLIS – O Brasil está muito próximo de ter um mapeamento da atual situação de um dos mais importantes e ameaçados biomas do planeta. Depois de terem lançado os Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica do Rio de Janeiro e Paraná, a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apresentaram ontem o de Santa Catarina. No próximo mês estarão concluídos os levantamentos do Rio Grande do Sul, São Paulo e Espírito Santo e, ano que vem, os de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás.

A conclusão dos mapas dos nove Estados fecha os levanta-

mentos do período 1995-2000, continuação de um trabalho iniciado em 1990, quando a Fundação e o Inpe lançaram a primeira edição. A diferença dos mapas iniciais para os de agora é que a dinâmica do bioma vem sendo acompanhada cada vez mais de perto. As imagens captadas por satélite estão cada vez mais permitindo um detalhamento maior da situação.

O Atlas de Santa Catarina foi apresentado aos mais de 100 participantes da 11.ª Reunião Anual e 3.º Encontro Nacional de Comitês Estaduais do Conselho Nacional da Biosfera da Mata Atlântica, que terminou ontem em Imbituba (a 95 km de Florianópolis). “Nossa intenção é fazer esses mapas chegarem aos municípios, para incentivar as ações contra o desmatamento”, plane-

ja a coordenadora do Atlas, Marcia Hirota.

**Tímida** – Pelas informações trocadas em Imbituba entre os representantes do Conselho em vários Estados, conclui-se que o desmatamento diminuiu do ano passado para cá, mas de uma forma tão tímida que ninguém arrisca um percentual.

“O problema é que restam somente 7% de mata original, e qualquer árvore cortada significa uma grande perda; por isso precisamos com urgência criar mecanismos para zera-

so”, defende o presidente do Conselho, Clayton Lino.

Graças às constantes interferências humanas, a vegetação vem sendo drasticamente reduzida desde o descobrimento do País.

**IMAGENS  
MOSTRAM  
MAIS  
DETALHES**